

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CATÁLOGO DE CURSO

-1999-

REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Pedro Leopoldino Ferreira Filho

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

Profa. Dra. Maria do Carmo Bezerra Maciel Bedárd

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof. Ricardo Alaggio Ribeiro

COORDENADOR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Profa. Dra. Jaíra Maria Alcobaça Gomes

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

Professores:

Luiz Carlos Rodrigues Cruz Puscas

Lysia Bucar Lopes de Sousa

Samuel Costa Filho

Solimar Oliveira Lima

Alunos:

Hérbert Buenos Aires de Carvalho

Ivana Macedo Rodrigues

Patrícia Mendes Ribeiro

Sérgio Sousa Alencar

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

I. OBJETIVOS

II. PERFIL

III. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1. Grade Curricular

3.2. Disposição das Disciplinas nos períodos constitutivos
do Currículo de Ciências Econômicas

3.3. Fluxograma

3.4. Ementas das Disciplinas Obrigatórias e Optativas

3.5. Quadro de Pré-Requisitos

3.6. Quadro de Especificação das Relações entre as
Matérias do Currículo Mínimo e as Disciplinas do
Currículo Pleno

3.7. Proposta Metodológica

IV. BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O Currículo Pleno do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí, que ora apresentamos tem como base um longo processo de discussão a nível nacional, articulado pelo Conselho Federal de Economia e Entidades Regionais e a nível interno de nossa Instituição Federal de Ensino Superior, pela Coordenação do Curso e Centro Acadêmico, contando com a participação significativa de docentes e discentes.

Fazendo-se um breve histórico deste movimento de renovação do Currículo que vigorava desde a Resolução 297/62, temos como marco inicial das discussões, os anos 70. A primeira reforma concreta originou-se em 1972, do Seminário de Ensino de Economia promovido pela ANPEC (Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia). O movimento não parou aí, mas apenas em 1980, foi constituída uma Comissão designada pela Secretaria de Educação Superior (SESU) – MEC, formada por três professores: Flávio Rabelo Versiani – UNE; José Alberto Magno de Carvalho – UFMG e Ricardo R. A. Lima – UNE, para formular sugestões sobre um novo currículo mínimo de Economia. Dando continuidade ao movimento constituiu-se uma comissão ampla, para opinar sobre a reforma curricular, caracterizando-se num grupo de consulta composto pelos:

Professores: Armando Mendes – Universidade Federal do Pará e Conselho Federal de Educação; Cláudio de Moura Castro – CAPES/MEC; Clélia de Castro – Universidade Federal de Juiz de Fora; Herbert Calhau – SESU/MEC; Isaac Kerstene Tzky – Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Luís Paulo Rosemberg – Instituto Tecnológico da Aeronáutica e do INPES/IPEA; Marcos Formiga – CNPq; Paulo Renato de Souza – Universidade Estadual de Campinas; Ricardo Duarte – Universidade Federal do Ceará; Roberto B. M. Macedo – Universidade de São Paulo; Yony Sampaio – Universidade Federal de Pernambuco.

As atividades desta Comissão desenvolveram-se em duas fases: na primeira, foram fixados os princípios gerais de apoio à reforma e formulada uma proposta de novo currículo mínimo, em abril de 1981. Este documento foi discutido entre profissionais, professores e estudantes e no IX Simpósio de Conselhos de Economia, em julho de 1982m, aprovou-se um projeto substitutivo da reforma. A Segunda fase, a de elaboração do relatório final, baseou-se na discussão desse documento, coordenado pelo CONFECON (Conselho Federal de Economia), Conselhos Regionais e Sindicatos. Em julho de 1983, este relatório foi enviado a SESU.

O Relatório final serviu de fundamentação ao Prof. Armando Dias Mendes relator do parecer nº 375/84 CFE, que aprovou em 06.06.84 o novo Currículo Mínimo de Ciências Econômicas.

O Novo Currículo Mínimo de Economia estava, então, aprovado, faltaria talvez, agora a fase mais difícil, a de implantação. A partir de 1985, conforme Resolução 11/84 (Art. 8º), o currículo mínimo fixado neste vigorou para estudantes que iniciaram seu curso neste ano.

As orientações gerais para sua implantação foram discutidas no 1º Simpósio Nacional de Conselho de Economia (SINCE), em Vitória-ES, de 07 a 10.11.84, e para acompanhar e avaliar esta implementação foi criada a ANGE (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia), uma entidade de apoio das IFES e de acompanhamento para efetivação da reforma curricular.

Neste encontro dos Conselhos de Economia, em Vitória, incia-se a grande maratona da FUFPI para seguir a nova proposta curricular, onde um grupo de nossos professores: Antônio Cezar Cruz Fortes, Maria do Socorro Lira Monteiro, Jonas Rocha e Luiz Carlos Rodrigues Cruz, participaram de tal evento e trouxeram os primeiros subsídios para as mudanças necessárias e urgentes.

Desde o final de 1984, os professores e alunos do Curso de Economia da FUFPI se engajaram num processo de pesquisa e discussão, envolvendo também os Departamento afins*, coordenados pela Comissão de Currículo/Coordenação, para que o novo currículo se concretizasse no âmbito desta Instituição de maneira a respeitar as diretrizes gerais do Parecer 375/84, respeitando as particularidades do nosso Curso.

Finalmente, consolida-se o processo de discussão do Novo Currículo Pleno de Ciências Econômicas, com a aprovação do mesmo, na reunião do Colegiado do Departamento de Economia em 06.06.88.

* Ciências Contábeis e Administrativas, Ciências Sociais, Filosofia e Matemática.

JUSTIFICATIVA

O último Currículo de Economia, em vigor, falava da Resolução CEF nº 397/62, a justificativa de sua atualização e substituição, surge da evolução da ciência e da vida econômica, no plano geral, teórico e prático e seus reflexos no pensamento político-econômico do Brasil.

Este processo de transformação, atinge o meio acadêmico, com a permanente insatisfação curricular. É lógico, que o currículo antigo, não mais respondia as problemáticas do mercado de trabalho, nem tão pouco a crise da teoria econômica como entendimento da vida econômica atual.

O currículo não mais atendia como um instrumento de compreensão, divulgação e treinamento da Ciência Econômica, com suas características nacionais e regionais. Este afastamento, segundo Professores Eduardo Augusto de A. Guimarães e Ricardo Tolipan, resultava de dois aspectos básicos:

- primeiro aspecto, seria decorrente da dificuldade de caracterizar a que tipo de habilidade cabe aplicar o rótulo profissional de economia;
- o segundo, seria a crise da teoria econômica, propriamente dita que tem ação dissolvente sobre o paradigma e permite questionar sua divulgação.

O primeiro aspecto de afastamento do padrão do Curso de Economia no Brasil, resultaria da formação de dois tipos de profissionais na operação de uma técnica e o profissional na produção e difusão do conhecimento científico. Isto seria reflexo da própria natureza da economia em seu uso corrente de ciência e técnica.

Na verdade não existe oposição entre teoria e prática a Economia deve ser vista como um todo, onde a técnica pressupõe o conhecimento científico e este utiliza a técnica como elemento integralizador da realidade ao seu processo de unificação. Pois, o que existe é uma divisão social do trabalho que requer formação e destinos profissionais diferentes. E reflete-se no ensino universitário.

Esta discussão remete para uma reivindicação do corpo discente, no sentido de ter uma formação para o mercado de trabalho.

A preocupação estudantil pode ser facilmente contraposta, por um lado, pela visão pragmática e antiteórica de esperar numa Universidade um treinamento de simulação da situação profissional no "mercado de trabalho". Por outro lado, de tomar o diploma como mero instrumento de entrada neste mercado dado a recente massificação da Universidade Brasileira, que aponta para desqualificação do portador do diploma e inclusive dos cursos universitários.

O segundo aspecto, da vida curricular, origina-se da crise das Ciências Econômicas, isto porque o currículo "é expressão do paradigma científico", o núcleo estável dessa ciência, e a partir do momento que este núcleo não possui o consenso da comunidade científica, o currículo perde sua estabilidade.

A explicação desta perda de credibilidade resulta do núcleo teórico curricular, apoiar-se somente em um único paradigma, o neoclássico, e este falido, face a não responde as indagações da vida econômica. Por outro lado, as outras concepções teóricas foram excluídas da estrutura interna curricular, negando o próprio processo de mudança no interior da comunidade acadêmica.

Assim sendo, estes aspectos mostram a origem da instabilidade e insatisfação com a estrutura curricular vigente desarticulada, face ao isolamento das disciplinas; com enfoque teórico único, permitindo uma formação teórica deficitária; e alienando a Economia de sua dimensão social e histórica, completamente fora da realidade brasileira.

É necessária, então, a revisão curricular, tendo-se como pressuposto a não distinção do teórico e do técnico, ou seja, o Curso de Economia deve inserir indistintamente ao profissional a produção e difusão do conhecimento científico e a operação de uma técnica com uma formação teórica comum, resgatando seus aspectos histórico e social, comprometida com a realidade brasileira.

Portanto, a modificação curricular como mostra o Parecer 375/84 – Prof. Armando Mendes, justifica-se porque é preciso questionar a realidade das teorias existentes para explicação e solução da economia e sociedade, ou seja, precisa-se reconstruir a Economia, como prática, isto é, enquanto Economia Política e Política Econômica, procurando resgatar os postulados "clássicos" e inserir no contexto das Ciências Humanas e Sociais, recompor a investigação científica da vida econômica, no "abstrato", mas interligado a vida do homem em sociedade, logicamente, sem perder os avanços da informática e métodos quantitativos aplicados à Economia, e sem contudo, transformá-la em Ciência Exata.

O novo ensino de Economia, não deve se preocupar em:

1. Formar "técnicos" capazes de utilizar categorias do pensamento econômico e os instrumentos da política econômica (ao nível da empresa e do projeto "micro" ou do grupo social "macro"), mas por outro lado completamente esterilizado no que diz respeito ao correto entendimento da interação de forças, suas inspirações e origens, seus benefícios e previsões;

2. Formar "matemáticos" formuladores ou operadores de modelos econométricos, mas sim, um competente cientista social, onde o desafio é não cair em nenhuma das tentações de uma ciência meramente discursiva, desarticulada, inconsciente, ou de uma "ciência" que já não diz respeito ao homem real, porque reduzida a abstrações numéricas dispostas em elegantes fórmulas matemáticas e em modelos computadorizáveis; ou de uma "ciência" não caracterizada que procura inventar um forçado equilíbrio ou ecletismo artificial.

A formação do economista, terá como base uma nova estrutura curricular que reflète as angústias e incertezas do momento, abrindo caminhos às novas construções do conhecimento e de sua aplicação concreta em função de objetivos que extrapolam, muitas vezes, ao campo doméstico da própria Economia. De forma que proporcione um currículo mínimo, onde fornecem por um lado, a desejável formação pluralista, no sentido de que não há uma Ciência Econômica única, mas hipóteses diversificadas, diferentes e conflitantes; e por outro lado, o entendimento fundamental de que essa diversidade e suas conseqüências radicam nos postulados básicos, nas concepções ou premissas que, por serem de natureza extra-econômica, situam-se no campo mais vasto de Ética.

O novo currículo mínimo de Economia, deve ser, então, norteado por princípios básicos, definidos na Res. 11/84, que diz:

a) do comprometimento do ensino com a realidade brasileira (social, política e econômica), supondo sólida formação teórica, histórica (brasileira e mundial) e metodológica;

b) da estrutura curricular que não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento (ou ideologia) em Economia. Ao nível de graduação, é preciso preservar o caráter pluralista, de forma a proporcionar ao aluno, durante o período de sua formação, a informação e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade enquanto objeto da pesquisa científica e enquanto objeto da ação ou "práxis" técnica e política.

O Curso, em suma, não deve ser colocado a serviço de uma escola de pensamento exclusiva, como se ela fosse a palavra final da ciência – que não existe, mas apresentada como um caminho que se pode percorrer, junto com os resultados parciais colhidos, suas limitações ou incoerências e a identificação do muito ainda a percorrer, refazer e a busca incessante do saber no campo da Economia.

c) reinserção da Economia Política, para estudo da vida humana, suas transformações históricas e atuais;

d) senso ético norteados da responsabilidade social.

Portanto, o Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí, incorpora, as diretrizes gerais do Parecer 375/85, e Resolução 11/84 para o currículo mínimo e elabora um novo currículo pleno justificando sua mudança pela inserção no processo de transformação dos cursos de graduação em Economia no Brasil, respeitando suas especificidades e adaptando-o a nossa realidade local.

I. OBJETIVOS

1.1. Gerais

Formar o profissional de economia com uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

Capacitar o profissional de economia de maneira a compreender e intervir na realidade econômica brasileira;

Formar senso ético de responsabilidade social, a fim de nortear o exercício profissional.

1.2. Específicos

Possibilitar ao profissional de economia exercer atividades econômicas e financeiras, por meio do planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência em empreendimentos públicos, privados ou mistos;

Permitir ao economista orientar ou resolver às questões da economia nacional ou das economias regionais através de políticas monetárias, fiscal, comercial e social, tanto na órbita pública, como privada.

Permitir ao Bacharel em Ciências Econômicas, elaborar estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias sobre assuntos compreendidos no seu campo profissional.

II. PERFIL

Sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões econômicas no seu contexto social; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

III. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura básica do currículo mínimo, aprovado pelo CFE – Parecer 375/84 e Resolução 11/84, orientada pelos princípios de uma sólida formação teórica; pluralismo metodológico, ênfase e formação histórica; comprometimento com a realidade brasileira e senso ético norteados de responsabilidade social do economista; abrange dois grandes segmentos:

Primeiro: Formação Geral, onde se encontram as disciplinas introdutórias ou disciplinas propedêuticas que compõem o "núcleo comum" das chamadas matérias de Formação Geral: Economia, Matemática, Estatística, Direito, Contabilidade e Ciências Sociais.

Tem-se algumas recomendações com relação à "Introdução à Economia" e "Introdução às Ciências Sociais", que devem preparar o aluno no sentido apreender as categorias básicas da Análise Econômica para compreender que os "fenômenos econômicos somente são entendíveis na sua dimensão política – isto é – enquanto produto de modos e relações de produção que variam geográfica e historicamente, sob muitas influências, estabelecendo interativamente uma "teia" de causa e efeito que não é totalmente explicada pela Economia. Mas, ao mesmo tempo, uma Economia que está voltada para solução de desafios sociais, para a construção de "polis" - uma atividade que, inspirada em posturas éticas bem definidas, tem um caráter cívico, civil, civilizador, porque o seu único e inerradável ambiente é a "*civitas*".

Por outro lado, as matérias Matemáticas, Estatísticas, Direito e Contabilidade, são consideradas instrumentais, isto é, como provedoras de conhecimentos úteis para numerosas outras matérias de formação profissional.

E para completar, as matérias de Formação Geral, agrupam-se as matérias de escolha, listada quatro opções: Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Economia e Ética, cujo objetivo é proporcionar à instituição, consoante sua vocação e possibilidade reais, oportunidade de enriquecer o currículo mínimo por meio da ênfase ou aprofundamento em disciplina estreitamente afim à Economia.

Segundo: Formação Profissional

As matérias de Formação Profissional compreendem:

a) Núcleo Comum (obrigatórias) abrangendo três partes: Teórico-quantitativo; histórica e trabalho de curso. Segue-se, então, que as matérias de: Formação Teórico-Quantitativo representam o eixo principal da grade curricular sendo a base da formação do bom profissional.

- Formação Histórica, engloba duas vertentes: a história do pensamento, assim como a história dos fatos econômicos. Comprometendo-se, essencialmente com a realidade brasileira.

b) Quanto as matérias de Escolha, as instituições optariam entre o rol proposto no currículo mínimo CFE – Resolução nº 11/84, de acordo com as peculiaridades institucionais, regionais, históricas e socioculturais do próprio estabelecimento de ensino e do meio geoe educacional em que se insere, do qual sofre as influências e sobre o qual, mais diretamente, pretende influenciar pela via de formação de quadros qualificados, nela incluída e formação Economistas" (Parecer 375/84 – CFE-F1. 21).

Com base nestas orientações gerais pela Resolução 11/84, Parecer 375/84 e das discussões do corpo docente e discente, o currículo pleno de nossa IES, estruturou-se de maneira a seguir:

3.1. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – UFPI

DISCIPLINAS	Nº DISC.	C/H

I. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL	11	69
1.A. <u>Núcleo Comum</u>	09	570
1.1. Introdução à Economia E		90
1.2. Introdução às Ciências Sociais		60
1.3. Instituições de Direito		60
1.4. Contabilidade e Análise de Balanço		60
1.5. Introdução à Metodologia Científica E		60
1.6. Matemática E		60
1.7. Métodos Quanti. em Economia I		60
1.8. Métodos Quanti. Em Economia II		60
1.9. Introdução à Estatística Econômica		120
1.B <u>Disciplinas de Escolha</u>	02	60
1.10. Sociologia		60
1.11. Ciência Política		
II. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO		

PROFISSIONAL		1.860
<u>2.A. Núcleo Comum – Formação Teórico – Quantitativa</u>		
	29	1.020
2.1. Introdução à Econometria		60
2.2. Contabilidade Social		60
2.3. Economia Clássica	16	60
2.4. Economia Neoclássica		60
2.5. Economia Neoclássica I		60
2.6. Economia Marxista I		60
2.7. Economia Marxista II		60
2.8. Teoria Microeconômica		60
2.9. Teoria Macroeconômica I		60
2.10. Teoria Macroeconômica II		60
2.11. Teoria Macroeconômica III		60
2.12. Economia do Setor Público		60
2.13. Economia Monetária		60

DISCIPLINAS	Nº DISC.	C/H
2.13. Economia Monetária		60
2.14. Economia Internacional I		60
2.15. Economia Internacional II		60
2.16. Desenvolvimento Sócio-Econômico		60
2.B. <u>Núcleo comum – Formação Histórica</u>	07	420
2.17. Formação Econômica Geral		60
2.18. Formação E. do Cap. Contemporâneo		60
2.19. Formação Econômica do Brasil I		60
2.20. Formação Econômica do Brasil II		60
2.21. Economia Brasileira Contemporânea		60
2.22. Estado e Classes Sociais no Brasil		60
2.23. História do Pensamento Econômico		60

2.C. <u>Núcleo Comum – Trabalho de Curso</u>		300
2.24. Técnicas de Pesquisa em Economia	03	60
2.25. Monografia I		120
2.26. Monografia II		120
2.D. <u>Disciplinas de Escolha</u>		180
2.27. Política e Planejamento Econômico		60
2.28. elaboração e Análise de Projetos	03	60
2.29. Economia Industrial		60
III – DISCIPLINAS OPTATIVAS		
(Pelo menos quatro disciplinas)		240
3.1. Estatística Econômica		60
3.2. Econometria		60
3.3. Economia Rural	04	60
3.4. Tópicos Espec. em Teoria Econômica		60
3.5. Economia Regional e Urbana		60

3.6. Economia Piauiense		60
3.7. Economia socialista		60
3.8. Mercado de Capitais		60
3.9. Análise Financeira		60
3.10. Economia do Trabalho		60
DISCIPLINAS	Nº	C/H
	DISC.	
3.11. Economia da Tecnologia		60
3.12. Economia das Empresas		60
3.13. Mercadologia		60
3.14. Elaboração e Análise de Projetos II		60
Total Geral	44	12.790

INFORMAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO

Currículo Pleno (total curricular)

Total de créditos – 255

Carga horária – 3.630 horas

Disciplinas Curriculares Obrigatórias

Total de créditos – 159

Carga horária – 2.550 horas

Disciplinas Obrigatórias Extra-Curriculares

(legislação específica – EPB I e EPB II; Prática Desportiva I e II)

Total de créditos – 04

Carga horária – 90 horas

Disciplinas Optativas (total curricular)

Total de créditos – 56

Carga horária – 840

Disciplinas Optativas Exigidas

Total de créditos – 16

Carga horária – 240 horas

Integralização Curricular Exigida

Total de créditos – 175

Carga horária – 2.790 horas

Prazo Mínimo – 04 anos (oito períodos)

Prazo Máximo – 07 anos (catorze períodos)

OBSERVAÇÕES:

As cargas horárias das disciplinas EPB I e EPB II; Prática Desportiva I e Prática Desportiva II, não são computadas para efeito de integralização curricular, pois são disciplinas obrigatórias por legislação específica;

Só poderão candidatar-se a elaboração da Monografia, os alunos que já tiverem completado pelo menos 1.800 horas/aula do Currículo Pleno;

As disciplina EPB I e EPB II e Prática Desportiva I e II, são disciplinas obrigatórias por Legislação Específica correspondendo a um total de 04 créditos com carga horária de 90 horas.

Recomenda-se que EPB I e EPB II seja cursada a partir do 5º período e Prática Desportiva I e II até o 4º período a contar da data de ingresso do aluno na Fundação Universidade Federal do Piauí.

3.2. DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS NOS PERÍODOS CONSTITUTIVOS DO NOVO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1º PERÍODO		
Matemática "E"	60	02.01.00
Introdução à Economia "E"	90	06.00.00
Introdução às Ciências Sociais	60	04.00.00
Instituições de Direito	60	04.00.00
Introdução à Metodologia Científica "E"	60	04.00.00
2º PERÍODO		
Métodos Quantitativos em Economia I	60	02.01.00
Economia Clássica	60	04.00.00
Sociologia	60	04.00.00
Contabilidade e Análise de Balanços	60	04.00.00
Formação Econômica Geral	60	04.00.00
3º PERÍODO		
Introdução à Estatística Econômica	60	04.00.00
Métodos Quantitativos em Economia II	60	02.01.00
Economia Neoclássica I	60	04.00.00

Economia Marxista I	60	04.00.00
Formação Eco. do Capitalismo Contemporâneo	60	04.00.00
4º PERÍODO		
Introdução à Econometria	60	04.00.00
Economia Neoclássica II	60	04.00.00
Economia Marxista II	60	04.00.00
Desenvolvimento Sócio-Econômico	60	04.00.00
Contabilidade Social	60	04.00.00
5º PERÍODO		
OPTATIVA (1)	60	04.00.00
Teoria Microeconômica	60	04.00.00
Teoria Macroeconômica I	60	04.00.00
Ciência Política	60	04.00.00
Formação Econômica do Brasil I	60	04.00.00
6º PERÍODO		
Economia Internacional I	60	04.00.00

Economia Industrial	60	04.00.00
Teoria Macroeconômica II	60	04.00.00
Economia do Setor Público	60	04.00.00
Economia Monetária	60	04.00.00
Formação Econômica do Brasil II	60	04.00.00
7º PERÍODO		
Técnicas de Pesquisa em Economia	60	04.00.00
Elaboração e Análise de Projetos	60	04.00.00
Teoria Macroeconômica III	60	04.00.00
Estado e Classes Sociais no Brasil	60	04.00.00
Economia Internacional II	60	04.00.00
8º PERÍODO		
Monografia I	120	00.04.00
História do Pensamento Econômico	60	04.00.00
Política e Planejamento Econômico	60	04.00.00
Economia Brasileira Contemporânea	60	04.00.00

OPTATIVA (2)	60	04.00.00
9º PERÍODO		
Monografia II	120	00.04.00
OPTATIVA (3)	60	04.00.00
OPTATIVA (4)	60	04.00.00

OBSERVAÇÃO: Disciplinas Extra-Curriculares

EPB I e EPB II

PRÁTICA DESPORTIVA I

PRÁTICA DESPORTIVA II

3.3. FLUXOGRAMA DO CURRÍCULO PLENO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FUFPI

3.4. EMENTA DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

I – Disciplinas Obrigatórias

01. MATEMÁTICA E

Pré-requisito:

Problemas de Economia. Conjunto dos números reais. Funções e gráficos. Derivadas. Integrais.

02. INTRODUÇÃO À ECONOMIA E

Pré-requisito:

Objeto da economia. Evolução dos modos de produção. Características gerais do sistema capitalista. Síntese do pensamento econômico. Formação de preços e estrutura de mercado. Introdução à Economia Monetária. Noções de Economia Internacional.

03. INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Pré-requisito:

A economia e as ciências sociais. Introdução à história das ciências sociais. Introdução epistemológica às ciências sociais. Axiologia. Metodologia.

04. INSTITUIÇÕES DE DIREITO

Pré-requisito:

Fundamento do direito privado e público. A declaração universal dos direitos do homem e a constituição nacional de normas jurídicas aos fatos econômicos.

05. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA "E"

Pré-requisito:

Caracterização de disciplina. Consideração sobre metodologia do estudo. A atividade humana de conhecer o mundo. Considerações iniciais sobre metodologia do trabalho científico. (Monografia Escolar). A ciência como atividade histórica. Consideração sobre a metodologia da pesquisa científica.

06. MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA I

Pré-requisito: Matemática "E"

Derivação. Integração. Funções de várias variáveis. Aplicações.

07. ECONOMIA CLÁSSICA

Pré-requisito: Introdução à Economia "E"

Os fundamentos históricos e teóricos do pensamento clássico. As teorias de Smith e Ricardo. Derivações do pensamento clássico de fundamentos das teorias neoclássicas e marxista.

08. SOCIOLOGIA

Pré-requisito: Introdução às Ciências Sociais

Tendências teóricas da Sociologia. Noções de estrutura e organização social, cultural e comportamento. Instituições e grupos sociais. Teorias de classes e estratificação social. Sociedade e mudança.

09. CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS

Pré-requisito:

Noções e tipos de contabilidade. Funcionamento do processo contábil. Verificações da situação líquida. Operações com mercadorias. Estrutura e Análise de Balanço.

10. FORMAÇÃO ECONÔMICA GERAL

Pré-requisito: Introdução à Economia "E"

O declínio do feudalismo. Formação dos Estados Nacionais e do mercado mundial. O processo de acumulação primitiva. Industrialização e acumulação capitalista. O capitalismo concorrencial e as industrializações atrasadas.

11. INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA ECONÔMICA

Pré-requisito: Métodos Quantitativos em Economia I

Estatística descritiva: medidas de tendências central e de variabilidade. Mensuração de variáveis agregadas. Elaboração de números índices. Introdução a probabilidade – aplicação à economia.

12. MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II

Pré-requisito: Métodos Quantitativos em Economia I

Álgebra matricial. Síntese de equações lineares. Introdução à programação linear. Extensões da programação linear.

13. ECONOMIA NEOCLÁSSICA I

Pré-requisito: Economia Clássica

Objeto e método. O problema do valor. A teoria neoclássica: antecedentes históricos e teóricos. Os fundamentos da teoria neoclássica: a demanda, a produção e a firma.

14. ECONOMIA MARXISTA I

Pré-requisito: Economia Clássica

Objeto e método em Marx. A produção mercantil e a produção capitalista. Teoria do valor. Valor e dinheiro. Acumulação de capital. A reprodução do capital e os esquemas de reprodução

15. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Pré-requisito: Formação Econômica Geral

A transição para o capitalismo monopolista. O capitalismo monopolista. A economia mundial capitalista. O estado e capitalismo monopolista. A expansão do pós-guerra. O capitalismo monopolista e as industrializações tardias na América Latina.

16. INTRODUÇÃO À ECONOMETRIA

Pré-requisito: Introdução à Estatística Econômica

Introdução à regressão. Teoria da regressão. Regressão múltipla. Correlação. Teoria da decisão. Aplicações.

17. ECONOMIA NEOCLÁSSICA II

Pré-requisito: Economia Neoclássica I

A teoria neoclássica da distribuição: concorrência perfeita e monopólio. Noções de equilíbrio geral. A teoria neoclássica do capital e da mudança da técnica. Crítica a teoria neoclássica.

18. ECONOMIA MARXISTA II

Pré-requisito: Economia Marxista I

Mais-valia e lucro. Transformação de valores em preços. Lei da tendência decrescente da taxa de lucro. Crises capitalistas. A internacionalização do capital: imperialismo e capital financeiro.

19. CONTABILIDADE SOCIAL

Pré-requisito: Contabilidade e Análise de Balanços e Introdução à Economia "E"

Conceituação de agregado macroeconômico. Evolução da teoria da renda nacional. Sistemas de contas nacionais. As contas nacionais e do Brasil e balanço de pagamentos. Matriz insumo-produto.

20. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Pré-requisito: Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo

Caracterização do subdesenvolvimento e do processo de desenvolvimento econômico. Teorias do desenvolvimento. O pensamento da CEPAL. Outras contribuições.

21. TEORIA MICROECONÔMICA

Pré-requisito: Economia Neoclássica I

Formação de preço em monopólio. Concorrência monopolística. Economia de escala. Barreiras à entrada. Formação de preço em oligopólio

22. TEORIA MACROECONÔMICA I

Pré-requisito: Contabilidade Social e Economia Marxista II

A lei de Say: formulação implicações e primeiros opositores . Keynes e a economia clássica. Teoria keynesiana: oferta e demanda agregada. Renda poupança e investimento. A demanda efetiva, o papel do consumo, o multiplicador. Determinação do investimento, eficiência marginal do capital. Taxa de juros , preferência pela liquidez. Papel do governo e do setor externo. A neoclassicização de Keynes.

23. CIÊNCIA POLÍTICA

Pré-requisito: Economia Marxista II e Sociologia

A política enquanto ciência: autonomia, identidade e aplicabilidade. A problemática da teoria política clássica. A crítica marxista do estado (burguês). A procura da "cientificidade" no exercício do governo. A política na atualidade: Estado e Sociedade Civil em questão.

24. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I

Pré-requisito: Desenvolvimento Sócio-Econômico

O período colonial. Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e a origem da industrialização.

25. ECONOMIA INTERNACIONAL I

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica I

Relações internacionais e objetivos nacionais. Teoria do comércio internacional. O balanço de pagamentos. Movimento internacional de cursos e técnicas. Cooperação internacional.

26. ECONOMIA INDUSTRIAL

Pré-requisito: Teoria Microeconômica e Economia Marxista II

Concentração e centralização do capital. A lógica do capital. Conceituação e potencial de crescimento das firmas capitalistas. Estratégia de crescimento: a diferenciação do produto e diversificação de produção. A internacionalização do capital de grande empresa oligopolista. A acumulação oligopólica. O caso brasileiro.

27. TEORIA MACROECONÔMICA II

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica I

Os precursores de Kalecki: Tugan Baranowsky e Rosa Luxemburgo. Kalecki: esquema de reprodução. Os determinantes do lucro. Distribuição da renda nacional. Determinantes do consumo dos capitalistas. Determinantes do saldo de exportação e do déficit orçamentário. Determinantes do investimento. Comparação Keynes e Kalecki.

28. ECONOMIA DO SETOR DO PÚBLICO

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica I

O setor público no processo de desenvolvimento econômico. Modalidade de financiamento de encargos governamentais. Evolução do sistema tributário brasileiro: imposto sobre o comércio exterior, imposto sobre o patrimônio e a renda. Imposto sobre a produção e a circulação, impostos especiais e taxas diversas. Dívida interna e outros recursos extraordinários. Natureza governamentais. Política fiscal, empresa estatal e processo de acumulação.

29. ECONOMIA MONETÁRIA

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica I

Origens, natureza e funções do dinheiro: interpretações quantitativistas, marxista, keynesiana e neoquantitativista. Teoria da inflação. As instituições bancárias e financeiras. Políticas monetárias. O crédito e o endividamento.

30. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II

Pré-requisito: Formação Econômica do Brasil I

Crise de 1929. Mudanças no padrão de acumulação (1929-1955). O novo padrão de acumulação (1956-1961). Crise e reajustamento (1962-1967).

31. TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

Pré-requisito: Introdução à Metodologia Científica "E"; Introdução à Estatística Econômica; Teoria Microeconômica

Objeto. Método na elaboração de um trabalho. A Monografia. Coleta e utilização e apresentação de dados primários e secundários. Técnicas de elaboração, tabulação e análise de questionários. Pesquisa bibliográfica.

32. ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Pré-requisito: Economia Industrial

O desenvolvimento econômico e o projeto. O estudo de mercado. A engenharia do projeto. Escala de projeto. A teoria da localização no estudo do projeto. Os investimentos. O orçamento dos aspectos legais e administrativos. Avaliação micro e macroeconômica dos projetos.

33. TEORIA MACROECONÔMICA III

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica II

Crescimento econômico: modelos neoclássicos de crescimento, modelos pós-keynesianos de crescimento, modelos de crescimento e realidade. Teoria da crise.

34. ECONOMIA INTERNACIONAL II

Pré-requisito: Economia Internacional I

Instituições internacional. Evolução do sistema monetário internacional. A liquidez internacional. O endividamento periférico. O endividamento externo recente no Brasil.

35. ESTADOS E CLASSES SOCIAIS NO BRASIL

Pré-requisito: Form. Econ. do Brasil II e Ciência Política

(1880-1930): Economia e sociedade – relações de poder e o caráter do Estado oligárquico, pensamento político. (1930-1945): A revolução de 1930; o estado novo; pensamento político; economia e sociedade. (1945-1964). O Estado populista: partidos político e parlamento; pensamento político, economia e sociedade.

36. MONOGRAFIA I

Pré-requisito: Técnicas de Pesquisa em Economia

Art. 6º - A monografia consistirá de um trabalho de graduação a ser elaborado individualmente pelo estudante, sob a orientação de um professor, e submetido à aprovação formal de uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso ou órgão equivalente.

Parágrafo Único: só poderão candidatar-se a elaboração da monografia os alunos que já tiverem completado pelo menos 1.800h/a do currículo pleno. Resolução 11/84 – Conselho Federal de Economia.

37. MONOGRAFIA II

Pré-requisito: Monografia I

Art. 6º - A monografia consistirá de um trabalho de graduação a ser elaborado individualmente pelo estudante, sob a orientação de um professor, e submetido à aprovação formal de uma comissão de professores designado pelo Colegiado do Curso ou órgão equivalente.

Parágrafo Único: só poderão candidatar-se a elaboração da monografia os alunos que já tiverem completado pelo menos 1.800 h/a do currículo pleno. Resolução 11/84 – Conselho Federal de Economia.

38. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica III

A Pluralidade de abordagens e concepções da história do pensamento econômico. Síntese do pensamento econômico pré-científico. Economia clássica. Economia política. Economia política marxista. Marginalismo e neoclassicismo. A primeira síntese neoclássica. As novas teorias do mercado. Keynesianismo e pós-keynesianismo. A Segunda síntese neoclássica. As correntes matemáticas, estatística e econometria. A economia política do socialismo. Estado atual da teoria econômica.

39. POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica III

O contexto sócio-político do planejamento. Características do planejamento. Características do planejamento em sociedade capitalista e socialista. Evolução histórica e estágio atual do planejamento no Brasil. Teorias e Técnicas de planejamento. As políticas econômicas.

40. ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Pré-requisito: Estado e Classes Sociais no Brasil

O milagre econômico brasileiro. Crise econômica pós-74. Quadro atual da economia brasileira. Perspectivas.

II – Disciplina Optativas

01. ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS II

Pré-requisito: Elaboração e Análise de Projetos

Tópicos específicos em análise de projetos. Estudo de casos.

02. ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Pré-requisito: Formação Econômica do Brasil II

Fundamentos históricos do desequilíbrios regionais no Brasil. Integração do mercado nacional. Processos de urbanização. Política do desenvolvimento regional.

03. ECONOMIA PIAUIENSE

Pré-requisito: Formação Econômica do Brasil II

História Econômica do Piauí: o ciclo da pecuária e do extrativismo. Análise estrutural dos setores primário, secundário e terciário do Piauí. Economia piauiense e o modelo de desenvolvimento brasileiro recente. Economia urbana piauiense: análise da marginalidade urbana. Transformações recentes no setor piauiense. Tópicos especiais: o problema da seca.

04. ECONOMIA SOCIALISTA

Pré-requisito: Desenvolvimento Sócio-Econômico

O funcionamento da economia socialista. Evolução histórica e perspectiva do socialismo. Os países socialistas e as relações econômicas internacionais.

05. MERCADO DE CAPITALIS

Pré-requisito: Economia Monetária

A importância do mercado de capitais no desenvolvimento econômico, o sistema financeiro de habilitação. Avaliação de títulos de rendas fixas. Avaliação de títulos de rendas variáveis. As bolsas de valores. Os mecanismos de incentivos fiscais e financeiros no Brasil. Análise de desempenho do mercado de capitais.

06. ANÁLISE FINANCEIRA

Pré-requisito: Métodos Quantitativos em Economia II e Introdução à Economia. "E"

Rendas certas. Amortização. Noções de Engenharia. Previsões financeiras e depreciações.

07. MERCADOLOGIA

Pré-requisito: Contabilidade e Análise de Balanços e Economia Neoclássica II

O marketing "mix". O conceito de marketing. Administração de preços e do produto. Promoção. Distribuição física. Pesquisa de mercado. O comportamento do consumidor. A adequação da teoria ao caso brasileiro. A organização estratégica do marketing.

08. ECONOMIA DAS EMPRESAS

Pré-requisito: Contabilidade e Análise de Balanços e Economia Neoclássica II

Conceituação de empresas: visão sistêmica. Comportamento humano na administração. Instrumentos de ação gerencial. Análise organizacional. A empresa e o ambiente externo. Planejamento empresarial. Ação empresarial.

09. ECONOMIA RURAL

Pré-requisito: Estado e Classes Sociais no Brasil e Teoria Macroeconômica III

Concepções teóricas sobre o desenvolvimento capitalista na agricultura. A questão da propriedade da terra. Relações entre as grandes e pequenas empresas agrícolas. A questão agrária no Brasil.

10. TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA ECONÔMICA

Pré-requisito: Econ. Industrial e Teor. Macroeconômica III

Conforme programação semestral do Departamento de Economia.

11. ECONOMIA DO TRABALHO

Pré-requisito: Economia Marxista II; Economia Neoclássica II e Teoria Macroeconômica II

População e força de trabalho. Estrutura do emprego e formas de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e empregos.

12. ECONOMIA E TECNOLOGIA

Pré-requisito: Teoria Macroeconômica III

Teoria da mudança tecnológica: os clássicos e Shumpeter, os neoclássicos e as teorias modernas. Tecnologia e o setor industrial. Tecnologia e o setor agrícola. Tecnologia e o setor externo. Tecnologia e o Esgotado. Tecnologia e mudanças sociais.

13. ECONOMETRIA

Pré-requisito: Introdução à Econometria

Correlação serial. Regressão múltipla usando matrizes. Equações simultâneas. Propriedades dos mínimos quadrados.

14. ESTATÍSTICA ECONÔMICA

Pré-requisito: Introdução à Estatística Econômica

Estimação. Intervalo de confiança. Teste de hipóteses. Tipos de erros I e II. Noções: Teoria de amostragem. Séries temporais e modelos de crescimento.

3.5. QUADRO DE PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
I. OBRIGATÓRIAS	-
§ Introdução à Economia E	-
§ Introdução às Ciências Sociais	-
§ Instituição de Direito	-

§ Introdução à Met. Científica	-
§ Matemática E	-
§ Contabilidade e Análise de Balanços	§ Matemática E
§ Métodos Quantitativos em Economia	§ Introdução às Ciências Sociais
§ Sociologia	§ Métodos Quantitativos em Economia I
§ Introdução à Estatística Econômica	§ Métodos Quantitativos em Economia I
§ Métodos Quantitativos em Economia II	§ Introdução à Estatística Econômica
§ Introdução à Econometria	§ Contabilidade e Análise de Balanços e Introdução à Economia E
§ Contabilidade Social	§ Introdução à Economia E
§ Economia Clássica	§ Introdução à Economia E
§ Formação Econômica Geral	§ Economia Clássica
§ Economia Neoclássica I	§ Economia Clássica
	§ Formação Econômica Geral

§ Economia Marxista I	§ Economia Neoclássica I
§ Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo	§ Economia Marxista I
§ Economia Neoclássica II	§ Economia Marxista I e Sociologia
§ Economia Marxista II	§ Formação Econômica do Capitalismo Contemporâneo
§ Ciência Política	§ Desenvolvimento Sócio-Econômico
§ Desenvolvimento Sócio-Econômico	
§ Formação Econômica do Brasil I	§ Formação Econômica do Brasil I
	§ Formação Econômica do Brasil II e Ciência Política
§ Formação Econômica do Brasil II	§ Estado e Classes Sociais no Brasil
§ Estado e Classes Sociais no Brasil	§ Economia Neoclássica I
§ Economia Brasileira Contemporânea	§ Teoria Microeconômica I e Economia Marxista II
§ Teoria Microeconômica	§ Contabilidade social e

§ Economia Industrial	Economia Marxista II
§ Teoria Macroeconômica I	§ Teoria Macroeconômica I
§ Teoria Macroeconômica II	§ Teoria Macroeconômica II
§ Teoria Macroeconômica III	§ Teoria Macroeconômica I
§ Economia Internacional I	§ Teoria Macroeconômica I
§ Economia do Setor Público	§ Teoria Macroeconômica I
§ Economia Monetária	§ Economia Industrial
§ Elaboração e Análise de Projetos	§ Economia Internacional I
§ Economia Internacional II	§ Teoria Macroeconômica III
§ História do Pensamento Econômico	§ Teoria Macroeconômica III
§ Política e Planejamento Econômico	§ Introdução à Metodologia Científica E, Introdução à Estatística Econômica, Teoria Microeconômica e Teoria Macroeconômica I
§ Técnicas de Pesquisa em Economia	§ Técnicas de Pesquisa em Economia
	§ Monografia I

§ Monografia I	
§ Monografia II	§ Elaboração e Análise de Projetos
II. <u>OPTATIVAS</u>	
§ Elaboração e Análise de Projetos II	§ Formação Econômica do Brasil II
§ Economia Regional e Urbana	§ Formação Econômica do Brasil II
§ Economia Piauiense	§ Desenvolvimento Sócio-Econômico
§ Economia Socialista	§ Economia Monetária
§ Mercado de Capitais	§ Métodos Quantitativos em Economia II e Introdução à Economia E
§ Análise Financeira	
	§ Contabilidade e Análise de Balanços e Economia Neoclássica II
§ Mercadologia	
	§ Estado e Classes Sociais no Brasil e Teoria Macroeconômica
§ Economia Rural	

§ Tópicos Especiais em Teoria Econômica	III § Economia Industrial e Teoria Macroeconômica III
§ Economia do Trabalho	§ Economia Marxista II, Economia Neoclássica II e Teoria Macroeconômica III
§ Economia da Tecnologia	§ Teoria Macroeconômica III
§ Econometria	§ Introdução à Econometria
§ Estatística Econômica	§ Introdução à Estatística Econômica
III – <u>OBRIGATÓRIAS EXTRA-CURRÍCULO</u>	
§ Estudos Brasileiros I	
§ Estudos Brasileiros II	Estudos Brasileiros I
§ Prática Desportiva (I e II)	

QUADRO DE ESPECIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE AS MATÉRIAS DO CURRÍCULO MÍNIMO E AS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

CURRÍCULO MÍNIMO DE ECONOMIA (Res. 11/84 – CFE)	CURRÍCULO PLENO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (FUFPI)	DISTRIBUIÇÃO DA C/H POR DISCIPLINAS
--	---	--

<u>I. Matérias de Formação Geral</u>	<u>I. Disciplinas de Formação Geral</u>	
I.a. Núcleo Comum (seis matérias)	I.a. Núcleo Comum	
1. Introdução às Ciências Sociais (Evolução das Idéias Sociais)	* Introdução às Ciências Sociais	
2. Introdução à Economia	* Introdução à Economia E	60
3. Matemática	* 3.1. Matemática E	90
4. Introdução à Estatística Econômica	* 3.2. Métodos Quantitativos em Economia I	60
5. Instituições de Direito	* 3.3. Métodos Quantitativos em Economia II	60
6. Contabilidade e Análise de Balanços	* 4. Introdução à Estatística Econômica	60
I.b. Matérias de Escolha	* 5. Instituições de Direito	60
7. Sociologia	* 6. Contabilidade e Análise de Balanços	60
8. Ciência Política	* Introdução à Metodologia Científica E	60
9. Antropologia	I.b. Matérias de Escolha	60
10. Economia e Ética	* 7. Sociologia	120
<u>II. Matérias de Formação Profissional</u>	* 8. Ciência Política	60
		60

II.c. Núcleo Comum – Trabalho de Curso (duas matérias)	* 19. História do Pensamento Econômico	360
23. Técnicas de Pesquisa em Economia	* 20.1. Formação Econômica Geral	60
24. Monografia (atividade curricular)	* 20.2. Formação Econ. do Capitalismo Contemporâneo	60
II.d. Matéria de Escolha	* 21.1. Formação Econômica do Brasil I	60
25. Política e Programação Econômica	* 21.2. Formação Econômica do Brasil II	60
26. Elaboração e Análise de Projetos	* 22. Economia Brasileira Contemporânea, Estado e Classes Sociais no Brasil	60
27. Processamento de Dados		60
28. Econometria	II.c. Núcleo Comum – Trabalho de Curso	300
29. Economia Agrícola	* 23 Técnicas de Pesquisa em Economia	60
30. Economia Industrial	* 24.1. Monografia I	120
31. Economia Regional e Urbana	* 24.2. Monografia II	120
32. Economia do Trabalho	II.d. Disciplina de Escolha	180
33. Demografia Econômica	* 25. Política e Planejamento Econômico	60
34. Economia dos Recursos Naturais	* 26. Elaboração e Análise de Projetos	60
35. Economia dos Transportes		

<p>36. Economia da Energia</p> <p>37. Economia da Tecnologia</p> <p>38. Administração</p> <p>39. Metodologia da Análise Econômica</p>	<p>* 30. Economia Industrial</p>	<p>30</p>
<p>III. Disciplinas Optativas</p>		
<p>§ Estatística Econômica</p>		
<p>§ Econometria</p>		
<p>§ Economia Rural</p>		
<p>§ Tópico Especial em Teoria Econômica</p>		
<p>§ Economia Regional e Urbana</p>		
<p>§ Economia Piauiense</p>		
<p>§ Economia Socialista</p>		
<p>§ Mercado de Capitais</p>		
<p>§ Análise Financeira</p>		
<p></p>		

	§ Economia do Trabalho	60
	§ Economia da Tecnologia	60
	§ Economia das Empresa	60
	§ Mercadologia	60
	§ Elementos e Análise de Projetos II	60
		60
		60
	* TOTAL CARGA HORÁRIA – CURRÍCULO MÍNIMO – UFPI:	
	2.130 HORAS/AULA: ART. 1º. RES. 11/84.	

3.7. PROPOSTA METODOLÓGICA

a. Sistemática de Avaliação da Aprendizagem (linhas gerais):

A nova estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas, requer uma nova metodologia de ensino, esta questão foi também, bastante debatida durante a elaboração do Currículo Pleno, que ora apresentamos, tendo como a principal preocupação o melhoramento do processo de aprendizagem do aluno de Economia e como atingir este objetivo, a partir da diversificação dos procedimentos didáticos utilizados. Para tanto, em linhas gerais, propõe-se as seguintes alternativas de ensino/aprender:

- Aprimoramento das aulas expositivas;
- Seminários, grupos de estudo, assembléias;
- Roteiros de estudo e pesquisas diretas em temáticas dos programas das disciplinas

Esta nova concepção de ensinar/aprender, acarretará uma mudança na avaliação do rendimento do aluno, incorporando a tradicional prova individual o caráter eminentemente subjetivo, abolindo a prova de múltipla escolha "objetiva", e as outras alternativas compatibilizadas com os próprios procedimentos didáticos, usados pelo professor.

Entretanto, a sistemática de avaliação proposta não se contrapõe a legislação em vigor, nesta IES.

b. Sistemática de Avaliação do Currículo:

A avaliação do funcionamento do Currículo de Ciências Econômicas, será efetuada, internamente, ou seja, no âmbito da FUFPI, organizado pelo Centro Acadêmico, Coordenação do Curso de Economia e Departamento de Economia no intervalo de dois em dois anos, a fim de verificar os avanços e deficiências no âmbito do:

Conteúdo programático das disciplinas

bibliografia

metodologia de ensino

qualificação dos professores

nível de aprendizagem do aluno

relação aluno-professor, em sala de aula, e extra sala de aula.

Por outro lado, a implantação e resultados do currículo de Economia, será também avaliado externamente, ou seja, na sociedade, em relação as características da formação do Economista/Mercado de Trabalho/Ação Transformadora (senso crítico) na realidade sócio-econômica.

Esta sistemática de avaliação será um projeto desenvolvido conjuntamente pela Universidade, no caso FUFPI, através do Departamento e Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, Conselhos Regional e Conselho Federal de Economia e a participação fundamental da Associação Nacional dos Cursos de Graduação – ANGE.

IV. BIBLIOGRAFIA

GUIMARÃES, Eduardo Augusto de Almeida e TOLIPAN, Ricardo – "O Curso de Economia e a Crise da Teoria Econômica", in Caderno de orientação Acadêmica nº 01 – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia – Ange 1º semestre, 1986.

VERSIANI, Flávio R. - "O novo currículo mínimo de Economia e sua aplicação".

PARECER Nº 375/84 – Conselho Federal de Educação.

RESOLUÇÃO 11/84 do Conselho Federal de Educação.

Carta aos alunos de Economia e o Novo Currículo – XII ENECO – Teresina.

CORPO DOCENTE

01. ALMIR BITTECOURT DA SILVA

Professor Adjunto – DE

Titulação: Mestre

Área: Teoria Econômica

02. ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE

Professor Assistente – TI

Titulação: Doutorado – USP

Área: História Econômica

03. ANTÔNIO DE PÁDUA CRVALHO

Professor Assistente – TP-20

Titulação: Graduação

04. DIÓGENES DE MELLO REBÊLO

Professor Auxiliar – TI

Titulação: Graduação

05. EDSON JOSÉ DE CASTRO LIMA

Professor Adjunto – DE

Titulação: Mestre em Administração

Área: Gestão Universitária

06. FELIPE MENDES DE OLIVEIRA

Professor Adjunto – TP-20

Titulação: Especialização

Área: Consultoria Industrial

07. FERNANDO COUTO CASTELO BRANCO

Professor Adjunto – DE

Titulação: Graduação

08. FRANCISCO EDNARDO BASTOS BRITO

Professor Assistente – TI

Titulação: Graduação

09. FRANCISCO HEITOR LEÃO DA ROCHA

Professor Adjunto – DE

Titulação: Mestrado – UNB-DF

Área: História das Relações Exteriores do Brasil

10. JAÍRA MARIA ALCOBAÇA GOMES

Professor Assistente – DE

Titulação: Doutorado – UFPB

Área: Economia Rural

11. JOSÉ EDSON ARRUDA

Professor Assistente – TI

Titulação: Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área: Economia Empresarial

12. LUIS CARLOS RODRIGUES CRUZ

Professor: Adjunto – DE

Titulação: Especialização – UFPB

Área: Economia Rural

13. MANOEL LAGES FILHO

Professor Adjunto – 40 DE

Titulação: Especialização – SIET (Institute Hiderabad – Índia) DELFT (SUDENE/BNB-Recife-PE)

Área: Desenvolvimento Industrial / Programação da Produção

14. MARIA ELISABETH DUARTE SILVESTRE

Professor Auxiliar – DE

Titulação: Graduação

15. MARIA DAS GRAÇAS SOARES LEAL

Professor Adjunto – DE

Titulação: Especialização – UFPI

Área: Economia Rural

16. MARIA DO SOCORRO LIRA MONTEIRO

Professor Auxiliar – DE

Titulação: Doutorado (em andamento) – UNICAMP

Área: Economia Rural

17. RICARDO ALAGGIO RIBEIRO

Professor Auxiliar – DE

Titulação: Mestrado – Unicamp/SP

Área: Ciência Política

18. SAMUEL COSTA FILHO

Professor Auxiliar – DE

Titulação: Mestrado – CAEN/CE

Área: Teoria Econômica

19. SOLIMAR OLIVEIRA LIMA

Professor Auxiliar – DE

Titulação: Doutorado (em andamento) – PUC/RS

Área: História Econômica

20. TIAGO CARDOSO ROSA

Professor Assistente – DE

Titulação: Doutorado (em andamento)

Área: Administração: Gestão Universitária

21. VICENTE RIBEIRO GONÇALVES JÚNIOR

Professor Assistente – DE

Titulação: Mestrado (em andamento) – Portugal

Área: Economia Aplicada

22. WILIAM JORGE BANDEIRA

Professor Adjunto – DE

Titulação: Doutorado – UNICAMP/SP

Área: Economia: Política Econômica